

FACULDADE ATENAS

PAOLLA DANIELLE FERREIRA GONZAGA

ECOPEDAGOGIA: uma educação para a sustentabilidade

Paracatu

2017

PAOLLA DANIELLE FERREIRA GONZAGA

ECOPEDAGOGIA: uma educação para a sustentabilidade

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Paracatu

2017

PAOLLA DANIELLE FERREIRA GONZAGA

ECOPEDAGOGIA: uma educação para a sustentabilidade

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Área Escolar

Orientadora: Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 04 de dezembro de 2017.

Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Faculdade Atenas

Prof^ª. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Faculdade Atenas

Prof. Msc. Renato Philipe de Sousa
Faculdade Atenas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me guiou a fazê-lo da melhor forma possível, aos meus pais e ao meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para concluir este trabalho.

Aos meus pais, Benedito e Maria Celenita, por estarem sempre ao meu lado me dando apoio e carinho.

Ao meu irmão, Pablo, que nunca deixou de acreditar em mim e me incentivou nas horas difíceis.

À minha avó, Dorvina, que sempre me mostrou que é possível superar dificuldades.

Aos meus familiares que contribuíram nesta minha formação, especialmente à minha tia Benedita, ao tio José de Lourdes e aos meus primos José Gonçalves e Sara Jane.

Às minhas amigas Débora e Juliana, por participarem ativamente nessa minha caminhada educacional, sempre me estendendo a mão.

À Nayane, por partilhar seus conhecimentos, tornando-os de grande valia.

Às minhas colegas de sala, pela contribuição participava para que as aulas se tornassem mais dinâmicas.

À minha orientadora do TCC II, Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares, pela instrução, acompanhamento e preocupação durante esse período, para a melhor realização deste trabalho.

Ao meu orientador do TCC I, Prof. Msc. Robson Ferreira, por ter me ajudado na vida acadêmica e no entendimento da pesquisa científica.

A todos os funcionários da Faculdade Atenas que contribuíram de alguma maneira durante minha estadia nesta instituição, principalmente aos professores e a coordenação pedagógica do curso de Pedagogia.

A todos, muito obrigada.

Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente.

Sivaldo Filho

RESUMO

Ecopedagogia, também conhecida como Pedagogia da Terra, vem se tornando tema recorrente na perspectiva de alcançar uma educação sustentável. Com bases na Educação Ambiental, ela se volta à humanidade valorizando a construção de princípios que possam respeitar a interação dos seres humanos com a natureza, através de uma formação consciente de sujeitos ecológicos, buscando uma sustentabilidade que atenda além do planeta, as futuras gerações, criando um espaço de vida.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Ecopedagogy, also known as Pedagogy of the Earth, has become a recurring theme in the perspective of achieving a sustainable education. Based on Environmental Education, it turns to humanity valuing the construction of principles that can respect the interaction of human beings with nature, through a conscious formation of ecological subjects, seeking a sustainability that serves beyond the planet, future generations, creating a living space.

Keywords: *Ecopedagogy. Education. Sustainability.*

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 PROBLEMA | 10 |
| 1.2 HIPÓTESES DO ESTUDO | 10 |
| 1.3 OBJETIVOS | 10 |
| 1.3.1 OBJETIVO GERAL | 10 |
| 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO | 11 |
| 1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO | 11 |
| 1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO | 12 |
| 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 13 |
| 3 A ECOPEDAGOGIA CONCEITOS, DESAFIOS E PERSPECTIVA | 17 |
| 4 ECOPEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO | 22 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | 26 |

1 INTRODUÇÃO

O homem e a natureza estabelecem uma relação longínqua na história. Com o surgimento do *Homo sapiens* nos ecossistemas naturais o planeta começou a sofrer mudanças principalmente pela exploração humana dos recursos naturais.

O planeta passa por uma crise ambiental sem precedentes que afeta até a própria existência humana. Não se pode ignorar que a intensa exploração do homem vem provocando os problemas ambientais que se revelaram não só perigosos mais também complexos.

As questões referentes a conservação do meio ambiente são de extrema relevância para a manutenção da humanidade no planeta Terra. Em meio a este cenário de preocupação ambiental surge a Ecopedagogia, com o intuito de promover um movimento pedagógico para promoção de um novo modelo de sociedade sustentável. A Ecopedagogia é uma educação voltada ao respeito da natureza a partir das nossas atitudes diárias e que busca soluções para os problemas gerados pelo homem ao meio ambiente.

As discussões acerca de uma educação para a sustentabilidade é cada vez mais imprescindível para a continuidade da vida do homem e na manutenção dos recursos naturais ainda disponíveis no planeta. O conceito de sustentabilidade em seu sentido lógico é a capacidade de se sustentar, de se manter.

A Ecopedagogia está se desenvolvendo seja como um movimento pedagógico seja como abordagem curricular. Como a ecologia, a Ecopedagogia também pode ser entendida como um movimento social e político. Como todo movimento novo, em processo, em evolução, ele é complexo e, pode tomar diferentes direções. A Ecopedagogia também implica uma reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios e valores (GADOTTI, s.d, p.3).

A escola como formadora de cidadãos críticos e conscientes de seu papel de agente transformador, deve promover uma pedagogia voltada para a apropriação da cultura da sustentabilidade, por isto é fundamental que a Ecopedagogia faça parte dos currículos escolares para proporcionar uma tomada de consciência significativa para o aprendiz sobre a importância da preservação ambiental.

Com o propósito de compreender sobre a Ecopedagogia e como ela pode ser uma aliada na educação para a sustentabilidade este texto irá fazer uma pesquisa detalhada acerca do tema, por meio de uma pesquisa bibliográfica embasada em autores que escreveram sobre o assunto na busca da compreensão do problema levantado.

1.1 PROBLEMA

De que forma a Ecopedagogia pode ser uma aliada para uma educação voltada para os princípios da sustentabilidade?

1.2 HIPÓTESES DO ESTUDO

- a) na atualidade é importante que se construa o pensamento ambiental que seja fundamentado na construção de uma sociedade que supra as necessidades presentes sem se esquecer de preservar o meio ambiente e os recursos naturais para que as futuras gerações também possam usufruir deles;
- b) a Ecopedagogia é uma nova forma de pedagogia que oferece estratégias para minimizar os impactos causados ao meio ambiente, contribuindo para a construção de um modelo sustentável de desenvolvimento;
- c) na escola deve-se formar a consciência ambiental dos alunos, para que eles possam desenvolver habilidades que lhes possibilitem propor soluções para minimizar e para prevenir os danos causados pela humanidade sobre o planeta terra.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa pretende ressaltar a importância da Ecopedagogia na educação escolar apontando os caminhos para sua concretização.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) entender os fatos relevantes sobre a Educação Ambiental;
- b) compreender sobre a Ecopedagogia: conceitos, desafios e perspectiva;
- c) mostrar como a Ecopedagogia pode ser aplicada na educação para a formação do sujeito ecológico.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

“A preocupação com o meio ambiente tem sido objeto de estudos e discussões, principalmente em relação à forma de extração dos recursos naturais, os impactos causados [...] e de que forma pode-se desenvolver sem comprometer as gerações futura” (NETO, 2011, p.14).

As relações que o ser humano estabelece com o meio ambiente tem colaborado com a degradação ambiental resultando na diminuição da qualidade de vida da população em todo o mundo. Muitas são as causas que levam a estes problemas principalmente a exploração de forma incorreta dos recursos naturais do planeta, para o desenvolvimento de uma sociedade global e tecnológica.

Todas as ferramentas tecnológicas criadas pelo homem podem ser utilizadas para a melhoria da civilização como um todo ou para propósitos escusos, e a globalização, viabilizada graças aos novos recursos de comunicação e a uma nova fase de abertura econômica mundial, também pode ser entendida como uma oportunidade ou como uma ameaça (PINOTTI, 2010, p.184).

No mundo globalizado e cada vez mais essencial a introdução da Educação Ambiental na escola para a formação do ser social crítico e consciente do seu papel como agente de mudanças com habilidades para a promoção de atitudes de preservação e garantia de uma melhor qualidade de vida.

A partir dos preceitos da Educação Ambiental surge a Ecopedagogia cuja proposta se volta aos valores humanos, que são importantes para a conscientização ambiental. Ao se trabalhar a Educação Ambiental com os alunos o reflexo educacional será além do ambiente escolar irá atingir o mundo.

Este estudo será de extrema importância, pois irá apresentar como a proposta da Ecopedagogia pode ser uma aliada para a concretização dos ideais de sustentabilidade.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Segundo LAKATOS; MARCONI (2006, p.157), “a pesquisa científica é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” ainda de acordo com estas autoras elas dizem que “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o

objetivo” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p.83).

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Para a construção desta pesquisa o levantamento de dados foi feito através de uma pesquisa bibliográfica. A característica da pesquisa bibliográfica de acordo com Lakatos; Marconi “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” (MARKONI; LAKATOS, 2006, p.185).

De acordo com Gil (2010, p.29), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

O levantamento da bibliografia aconteceu através da consulta em matérias já publicados em livros, artigos de revistas científica e em sites de pesquisa acadêmica.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O documento está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução, a problemática vislumbrada, assim como as hipóteses, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo aborda a temática da Educação Ambiental.

O terceiro capítulo faz uma revisão da literatura relacionada à Ecopedagogia conceitos, desafios e perspectiva.

No quarto capítulo discorre sobre a Ecopedagogia e a formação do sujeito ecológico.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais apresentado a resolução do problema.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e sociedade civil. Nas últimas décadas, todo um conjunto de práticas sociais voltadas para o meio ambiente tem se instituído tanto no âmbito das legislações e dos programas de governo quanto nas diversas iniciativas de grupos, de associações e de movimentos ecológicos.

“O fenômeno ambiental vem se tornando na forma de um campo social, desde que passou a ocupar o espaço público de forma significativa na história recente. Despontando pelas mãos do movimento social contracultural nos anos 60/70” (GUIMARÃES, 2010, p.42).

Para Dill (2008, p.30):

Os anos 60/70 do século 20 converteram-se em forte centro de debates a respeito da crise ambiental, merecendo evidência o papel dos movimentos ambientalistas na luta pela conscientização sobre os problemas causados pelo homem ao meio ambiente, bem como pela tentativa de oferecer soluções aos referidos problemas (DILL, 2008, p.42).

Desde então pode-se notar que aconteceram mudança significativa na relação entre o ser humano e o meio ambiente, os movimentos sociais orientam a luta incessante em favor da natureza. Os movimentos ambientalistas começaram em diferentes lugares, em diferentes épocas e, na maioria das vezes, por motivos diversos.

“As primeiras manifestações organizadas em defesa do meio ambiente remontam a meados do século XX no pós-II Grande Guerra, quando o homem comum tomou consciência de que poderia acabar definitivamente com o planeta e com todas as espécies, inclusive a própria” (FONSECA, s.d, p.1).

A educação ambiental surgiu basicamente como uma das estratégias da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais entendidos, a partir desta época, como ameaças à qualidade e à vida no Planeta.

“A educação ambiental é parte do movimento ecológico. Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações” (CARVALHO, 2008, p.51).

Em uma pesquisa sociológica, Layrargues (2006, p.85) conceitua a educação ambiental:

A educação ambiental, antes de tudo, é Educação, esse é um pressuposto inquestionável. Nesse sentido, nenhuma discussão a respeito das metas, objetivos e avaliação da educação ambiental que mereça credibilidade pode deixar de abordar a perspectiva sociológica da educação como um instrumento ideológico de reprodução

das condições sociais. Nesse sentido, na medida do e possível, a educação ambiental deveria ser analiticamente enquadrada na perspectiva de uma prática pedagógica destinada seja a manter ou alterar as relações sociais historicamente construídas, mesmo que essa prática pedagógica não seja destinada exatamente ao convívio social, mas ao convívio humano com a natureza. Ilusão ou ingenuidade seria deixá-la de fora desse enquadramento teórico, como se a educação ambiental estivesse isenta da interação com a mudança social, como se a educação ambiental fosse, tal qual o ambientalismo fundamentalista, supra ideológico.

No atual contexto de degradação ambiental deve-se trabalhar nas instituições de ensino os preceitos de uma educação ambiental que seja formadora de um aluno ecologicamente correto e preocupado com as suas ações sobre o meio Ambiente.

Para colocar em prática o desenvolvimento sustentável que a sociedade cogita, necessita-se de uma estratégia viável. E a educação ambiental identificou-se como elemento crítico para promover esse desenvolvimento (DIAS, 2004).

Tendo as suas bases conceituais conhecidas desde a conferência de Tbilisi¹, a educação ambiental, dada a sua natureza interdisciplinar, polifacetada e holística, reúne os elementos necessários para contribuir decisivamente com a promoção das mudanças de rota que a humanidade carece.

Na conferência de Tbilisi, a educação ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

A educação ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida e eliminação da pobreza extrema e do comunismo desenfreado.

Em termos conceituais, o CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente (1996) - definiu a educação ambiental como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A Constituição Federal define o ambiente como um bem comum, ou seja, deve ser apropriado com fins justos para um e para o coletivo. E no Art. 225 além de falar desse bem

¹ Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aconteceu em Tbilisi, Geórgia, ex-União Soviética (URSS), compreendida durante treze dias no período de 14 a 26 de outubro de 1977. A Conferência de Tbilisi tratou de assuntos voltados especialmente à Educação Ambiental. PORTAL EDUCAÇÃO. Conferência Intergovernamental de Tbilisi e a Educação Ambiental. Disponível em: <1977https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-intergovernamental-de-tbilisi-e-a-educacao-ambiental-1977/20074>. Acesso em: 10 out. 2017.

comum, cita-o como essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A educação ambiental é definida por Dias (2004, p.100) como, "um processo por meio do qual as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade". Ainda de acordo com este autor:

Tradicionalmente, o meio ambiente, ou simplesmente ambiente, era definido apenas como o conjunto de fatores bióticos (flora e fauna) e abióticos (água, solo, ar, energia, etc.), conforme art. 3, I, da Lei Federal nº6.938/81 (Lei que introduziu a Política Nacional do Meio Ambiente). Hoje, porém, devido às inúmeras influências que as atividades do homem produzem sobre a Terra, a cultura humana (seus paradigmas, valores filosóficos, políticos, morais, científicos, artísticos, sociais, econômicos, religiosos e outros) passou a fazer parte da definição de meio ambiente (DIAS, 2004, p.100).

"Assim, a educação ambiental vem sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais"(CARVALHO, 2008, p.24).

“A educação ambiental nasce da emergência ecológica planetária, no entanto considerar só essa dimensão simplifica a relação complexa entre a educação e o ambiente” (LUZZI, 2012, p.8).

Segundo Loureiro (2000, p.13), "a ausência de crítica política e análise estrutural dos problemas que vivenciamos possibilita que a educação ambiental seja estratégia na perpetuação da lógica instrumental do sistema vigente, ao reduzir o 'ambiental' a aspectos gestionários e comportamentais".

"A problematização das relações entre a sociedade e o meio ambiente e a nova consciência daí resultante atribuíram um novo significado e estatuto ao meio ambiente, constituindo uma 'questão ambiental' onde ela antes não existia" (LIMA, 2011, p.27).

De maneira simplificada, podemos dizer que o meio ambiente se tornou problemático, porque se intensificaram os impactos e o mal-estar, individuais e sociais, provenientes da relação entre a sociedade e o meio ambiente; porque se acirraram os conflitos pela posse e pelo uso dos bens ambientais; porque se tornou visível o potencial predatório do estilo de vida e do desenvolvimento ocidental; e também porque se aprofundaram a observação, a reflexão, a pesquisa e a divulgação dos problemas socioambientais presentes e futuros (LIMA, 2011, p.27).

De acordo com a Lei nº 7.995, de 27 de abril de 1999, cap. 1, art. 2, no Brasil a educação ambiental torna-se componente permanente e essencial da educação nacional, devendo estar presente, articuladamente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Na perspectiva de Dias (2004, p.523), “a Educação Ambiental torna os indivíduos aptos para resolverem problemas ambientais do presente e do futuro”.

Na visão de Gadotti (2000), o fórum Global de 1992 compreende a educação ambiental na perspectiva Ecopedagógica com alguns princípios como uma educação inovadora e crítica, independente do momento ou do local, de maneira formal, não formal e informal, criando uma mudança na sociedade; tem forma individual e coletiva. Com o objetivo de construir uma consciência local e planetária, que respeitem a escolha dos povos e das nações; envolve a interdisciplinaridade nas ações entre o ser humano, a natureza e o universo; estimula ações solidárias, de igualdade e o cumprimento dos direitos humanos, respeitando-se os elos democráticos existentes; agrega conhecimentos, valores, ações, aptidões e atitudes. Convertendo oportunidades educacionais para a implementação de sociedades sustentáveis; desenvolve a consciência ética para concomitância de vidas no planeta, devendo limitar a exploração dessas formas de vida para a sobrevivência dos seres humanos. Identifica-se na educação ambiental a importância de engajar pessoas para buscarem soluções para os problemas ligados ao meio ambiente. Os princípios de educação ambiental favorecem a realização da Ecopedagogia.

3 A ECOPEDAGOGIA CONCEITOS, DESAFIOS E PERSPECTIVA

Para compreender o que é Ecopedagogia inicialmente precisaremos definir o termo pedagogia e o conceito de sustentabilidade.

Em sua origem etimológica a palavra pedagogia, em grego, deriva-se de *paidos*, cujo significado é criança e de *agogos* significa condutor, referindo-se à condução de crianças. Na antiga Grécia, pedagogo normalmente era o escravo que era incumbido de conduzir as crianças para receberem as lições dos mestres preceptores. Os pedagogos conduziam as crianças à aquisição cultural da civilização (COTRIM, 1993).

“Atualmente, a função dos pedagogos é mediar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa, podendo ser o meio que ambientalistas e ecologistas” (FREITAS, 2005, p. 1476), apostam à pedagogia a implantação da Ecopedagogia, como afirma Gadotti (1998). Precisamos ecologizar a economia, a pedagogia, a educação, a cultura, a ciência, etc.

Com o propósito de valorizar a aprendizagem de sentidos, a Ecopedagogia surge como uma vertente da educação ambiental, que ainda está em um processo de reformulação como parte da educação, procurando estabelecer relações entre o ser humano e o meio ambiente, além do nível da consciência (GADOTTI, 2000). Mas para isso acontecer são necessárias experiências cotidianas, além de teorias, atuando assim na reorientação dos currículos, baseando-se em uma educação nas bases do desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável pode ser descrito como desenvolvimento que aborda novas formas de vida. “O desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas: manter uma economia viável, ser ecologicamente correto, socialmente justo e culturalmente equitativo” (GUTIÉRREZ; PRADO, 1999, p. 61).

O termo sustentabilidade é usado para definir o desenvolvimento que visa suprir as necessidades da geração presente sem comprometer a sobrevivência das futuras gerações, sustentável é algo que pode se sustentar, mas também deve disponibilizar recursos que ampare essa sustentabilidade (FERREIRA, 1986).

“Assim, a educação para a sustentabilidade reflete em uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta” (GADOTTI, 1998, p.83), “e dos seres que hoje habitam, rumo a um futuro sustentável” (LIMA, 2002, p.1).

O desenvolvimento sustentável em um aspecto educativo torna-se essencial para a preservação do meio ambiente, desde que aborde uma consciência ecológica formando uma consciência crítica no meio educacional. E para a realização desse processo a Ecopedagogia

se evidencia. Com o objetivo de desenvolver a aprendizagem, essa pedagogia vislumbra os acontecimentos cotidianos procurando dar sentido às vivências, contextualizando-as para um significado do sentido real das coisas.

“Essa questão de considerar a pedagogia, ora como ciência da educação ora como ciência e arte concomitantemente, ora ainda como ciência da arte educativa, parece uma questão de menor importância, mas não é tão simples assim” (SANTORO, 2003, p.20). Busca-se estabelecer o tripé Educação, Sociedade e Natureza.

O biólogo alemão Ernst Haeckel (1834-1919) criou a palavra ecologia em 1866 e a designou como estudo das relações existentes entre todos os sistemas vivos e não-vivos entre si e com seu meio ambiente.

E hoje se divide em quatro vertentes da ecologia: a ecologia ambiental - que se preocupa em tratar sobre o meio ambiente, a ecologia social - relaciona a sustentabilidade diretamente com as ações humanas e suas práticas sociais, a ecologia mental ou profunda - estuda as práticas mentais existentes na sociedade, que refletem a consciência do ser humano através de seu nível de consciência e inconsciência e a ecologia integral - que trata-se de uma visão atual da Terra em meados dos anos 60, quando astronautas a viram fora dela (BOFF, 1996). Contudo, essa ecologia deve ser crítica para tornar-se necessária à educação, e não elitista.

O conceito de Ecopedagogia, segundo Pereira, foi:

Criado por Francisco Gutiérrez, na década de noventa, então diretor do Instituto Paulo Freire e presidente do Instituto Latino-Americano de Pedagogia da Comunicação (ILPEC) em San José na Costa Rica, o termo Ecopedagogia, está relacionado à questão ambiental e a prática pedagógica, como a pedagogia que promove a aprendizagem e nasceu da preocupação com o sentido da vida cotidiana, a necessidade de uma ecoformação em nossa sociedade, ou seja, defende a necessidade em estabelecer um equilíbrio dinâmico e harmônico entre o ser humano e o meio ambiente (PEREIRA, 2007, p.2038-2039).

Segundo Gutiérrez; Prado (2000, p.30), “as propostas que nos interessam em Ecopedagogia são as diretamente relacionadas com o desenvolvimento sustentável, a formação da cidadania planetária e, por conseguinte, a criação e a promoção da cultura da sustentabilidade”.

“Ecopedagogia é uma alternativa viável para produção da consciência ambiental, pois se caracteriza como uma proposta ao nível formal e informal, evidenciando resgatar a criatividade, possibilidade, reconhecimento e comprometimento, visando mudar a realidade” (CHINA; BRAUN, 2006, p.7).

Segundo Gadotti (s.d, p.4), “a Ecopedagogia pode ser vista tanto como um

movimento pedagógico, com uma ação pedagógica efetiva, quanto como uma abordagem curricular, com uma reorientação dos currículos com princípios defendidos por ela”. Contudo, diz que não é uma pedagogia escolar e pretende ir além da escola.

Gadotti (2005, p.6) ao abordar "Pedagogia da Terra" referindo-se à Ecopedagogia, diz que "a Ecopedagogia não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras pedagogias", ou seja, seu objetivo não se volta somente para a preservação de uma ecologia natural ou uma ecologia social, o seu sentido vai além dessas razões, ela atua como uma ecologia integral, unindo estruturas sociais, culturais e econômicas, sendo ainda considerada um sonho utópico por sua amplitude.

“A Ecopedagogia, que emerge no debate em torno da proposta de vislumbrar uma sociedade sustentável, funda-se numa proposta de reordenamento no relacionamento entre a sociedade e a natureza, entre indivíduos, seus semelhantes e o seu meio” (RUSCHEINSKY, 2015, p.2), ainda de acordo com as palavras deste autor:

A Ecopedagogia subscreve um conjunto de ideais para a educação, segundo uma determinada concepção de vida em sociedade, inclusive posiciona-se em defesa de processos políticos mais eficientes para atingir estes ideais. Cabe salientar que o processo educativo permeia as relações sociais, portanto presente em todos os atores sociais, no cotidiano dos cidadãos, inclusive através do sistema escolar. Um sistema de instrução ou que prima pela oferta de informações exerce o seu papel histórico, porém a Ecopedagogia advoga proposta em que se empreguem métodos que tendem a um objetivo prático de superar a degradação. Esta última ação implica em certa medida também num declínio da própria humanidade na medida em que todos os aspectos do ecossistema estão integrados (RUSCHEINSKY, 2015, p.2).

Aliados à contextualização, a Ecopedagogia como uma abordagem curricular sugere uma reorientação dos currículos escolares para que incorporem certos princípios defendidos pelo movimento pedagógico (MORAIS; BARROS, 2016).

“A Ecopedagogia se constrói como uma proposta pedagógica capaz de contribuir para a produção de uma visão complexa nos educandos, bem como favorecer a construção da cidadania através da resolução de problemas cotidianos” (MELLO, et al. 2012, p.1059).

No I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação (1999) foi elaborada e aprovada a Carta da Ecopedagogia, com intuito de que o projeto social global para a construção de um planeta sustentável se firmasse no campo educacional. Segundo Gadotti (2010, p.13) em seu livro A Carta da Terra na Educação, a Carta da Ecopedagogia apresenta princípios em defesa de uma Pedagogia da Terra, que são:

1. Tornar o planeta uma comunidade única.
2. Fazer da Terra um organismo vivo em constante evolução.
3. Formar uma consciência que possa deduzir o que é sustentável, e o que é

necessário para a sobrevivência.

4. Estabelecer a Terra como nossa casa, um endereço comum a toda humanidade.

5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.

6. Uma pedagogia que promova a vida: que se envolve, compartilha, relaciona, problematiza, e se comunica.

7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado.

8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana.

9. Usar a racionalidade de intuição e comunicação de uma forma mais afetiva e menos instrumental.

10. Atitudes novas: reeducar o coração e o olhar.

11. Criar a cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista.

Podendo ser compreendida como sendo uma nova proposta pedagógica comprometida com a conscientização crítica relacionada as questões socioambientais, preocupando-se com o cuidado com os seres vivos do planeta.

Sandes (2013) destaca três pontos que diferencia a Ecopedagogia das convencionais pedagógicas: 1. A concepção antropológica, que norteará as demais e se refere ao perfil e a concepção de ser humano que se pretende ajudar a construir; 2. A concepção teleológica que está relacionada com a finalidade da educação, com deve ser e quais os ideais a alcançar; 3. A concepção Metodológica que se refere aos procedimentos para que a educação aconteça.

A pedagogia da demanda, segundo Gutiérrez; Pietro (apud AVANZI, 2004), constitui-se de orientações da prática Ecopedagógica como:

- Utilizar os fazeres cotidianos para a construção de um caminho permanente;
- Dar sentido às práticas cotidianas, como meio de compreensão do que está acontecendo;
- Estabelecer o caminho da aprendizagem: abrindo momentos dinâmicos através de uma pedagogia que possa desencadear a criatividade e a vontade de aprendizagem constante;
- Procurar desenvolver um diálogo: a comunicação é um passo que deve ser seguido no processo de ensino-aprendizagem. Abrir caminhos para falar e ouvir, expor e compreender;
- Não eximir a intuição: as questões sentimentais, emocionais e a imaginativas fazem parte da relação entre natureza e ser humano na perspectiva ecopedagógica;
- A produção é um caminho a ser seguido: o processo educativo em si, necessita de resultados para concretizar sua importância. Compreende-se como maneiras de registrar atividades que se realizam dia a dia, inferindo o próximo passo para manter a cotidianidade;
- Prover a recriação do mundo: promover a participação com métodos de iniciativa, exercícios de compromisso;

- Avaliar o processo: avaliar o que está sendo proposto para identificar os processos e os produtos, evidenciar o desenvolvimento de criação, capacitação, relacionamento e aquisição de conteúdos.

A Ecopedagogia é um tema recente que teve seu surgimento na década 90, por isso este tema ainda é pouco explorado no contexto educacional. É preciso que se utilize a Ecopedagogia como proposta pedagógica para que os alunos compreendam a relação homem versus natureza.

4 ECOPEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO

“Qualquer discussão sobre novos modos de nos relacionarmos na natureza passa por discutirmos e revolucionarmos sociedades e individualidades, vistas como unidades impossíveis de serem definidas isoladamente” (GUIMARÃES, 2010, p.77):

Tomando como objeto de instituições científicas e de governo, o campo ambiental vem institucionalizando-se e gerando espaços e atores sociais de diversas naturezas: movimentos sociais de diferentes perfis ideológicos, partidos políticos, agências governamentais e intragovernamentais, políticas públicas. Assim, esse campo tem construído um espaço próprio nas estruturas de ensino, tanto por meio dos cursos dirigidos à formação dos profissionais ambientais quanto por meio das políticas públicas de Educação Ambiental (GUIMARÃES, 2010, p.43).

A inserção da Ecopedagogia é de fundamental importância nas escolas, pois propiciará aos alunos a aquisição da consciência ambiental, para que estes percebam que suas ações serão refletidas no mundo, sendo assim a formação desta consciência deve ser favorável a preservação ambiental.

Gadotti (2004, p.89), em suas palavras disserta a Ecopedagogia, “[...] é uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana”. Um dos inspiradores da Ecopedagogia é Paulo Freire, que considera os atos cotidianos um método exemplar de aprendizagem, em uma educação que busca solucionar problemas, perguntando o sentido da própria aprendizagem. Da pedagogia freireana, a Ecopedagogia absorve vários princípios, tais como: partir das necessidades dos alunos (curiosidade); relação dialógica professor-aluno; educação como produção e não como transmissão e acumulação de conhecimentos; educação voltada para a liberdade (Escola Cidadã e pedagogia da autonomia). (GADOTTI, 2004).

A Ecopedagogia tem a necessidade de encaminhar “tendo como propósito a formação de cidadãos com consciência local e planetária que valorizem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações” (INSTITUTO PAULO FREIRE, 1999, p.1).

Citando as palavras de Gadotti, precisa-se de uma Pedagogia da Terra, uma pedagogia que se apropria desse momento para a reconstrução paradigmática, para apropriar a sustentabilidade à cultura e à paz (GADOTTI, 2005).

A Ecopedagogia busca um redirecionamento sustentável para as aprendizagens escolares, buscando contribuir com uma lógica social.

De acordo com Gutiérrez e Prado (1999), define-se Ecopedagogia como o conceito de educação que possibilita a aprendizagem do sentido das coisas usando

acontecimentos da vida cotidiana.

Usando os conteúdos curriculares de maneira significativa para os alunos, e usufruindo de técnicas transdisciplinares para o entendimento de um planeta saudável, os docentes podem ter o domínio do conteúdo de forma positiva.

Outra referência para a Ecopedagogia é Leonardo Boff, associa estas novas formas de significar o mundo a “novos modos de ser, de sentir, de pensar, de valorizar, de agir, de rezar (...) novos valores, novos sonhos, e novos comportamentos assumidos por um número cada vez maior de pessoas e de comunidades” (BOFF, 1996, p.30).

Contudo, de acordo com Fino (2001), as propostas educacionais definidas hoje, não são necessariamente as necessidades do amanhã ou as mudanças que irão atuar na sociedade, mas sim interesses de momentos, acontecimentos e fatos ligados a objetivos capitais.

Gadotti (2000, p.97) afirma que: “a Ecopedagogia não se opõe à Educação Ambiental”, ela é um complemento. A Ecopedagogia fornece meios e ações estratégicas para concretizar a Educação Ambiental. E as discernem esclarecendo que a Ecopedagogia é mais abrangente que a Educação Ambiental ao se preocupar com a existência humana através de sua vida cotidiana (GADOTTI, 2000).

“Os conteúdos curriculares devem construir significados para o aluno, buscando realizá-los de uma forma mais abrangente possível, ligando à construção de um planeta saudável” (GADOTTI, 2000, p.92).

Os educadores que passam a cultivar a consciência ambiental em sua prática educativa estão sendo portadores dos ideais do sujeito ecológico. Contribuir para a constituição de uma atitude ecológica caracteriza a principal aspiração da Ecopedagogia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes o meio ambiente era apenas explorado, sem nenhuma preocupação, no presente a preocupação é que ele seja conservado e preservado, procurando estabelecer uma relação ativa e consciente do ser humano com a natureza. Os caminhos da Educação Ambiental em uma perspectiva mais abrangente como a Ecopedagogia demonstram que a identificação de formas educacionais, seja no contexto formal ou em uma estrutura informal, constroem ideias do que é um desenvolvimento de conhecimento e habilidades para uma atuação ambiental, uma educação sustentável.

Esta pesquisa se propôs a analisar como problema de que forma a Ecopedagogia pode ser uma aliada para uma educação voltada para os princípios da sustentabilidade. No decorrer da literatura levantada este problema foi solucionado e as hipóteses delineadas foram todas confirmadas.

A Ecopedagogia pode ser considerada como uma forma possível de mudanças na sociedade, com o intuito de renovação permanente sobre conceitos, costumes, valores e práticas. Conectando a ética e a cidadania, construindo fatores de consciência e responsabilidade em um contexto educacional estabelecendo um conhecimento científico agregado ao saber popular. Buscando ações para a sustentabilidade, as ações educativas da Ecopedagogia promovem uma consciência ecológica reeducando o olhar sobre a realidade, levando métodos e técnicas para as pessoas compreenderem como vivem.

Compreende-se como objetivo da Ecopedagogia a mobilização das pessoas para vislumbrar alternativas para transformar a realidade social existente, e para isso é necessário o uso de experiências concretas.

A construção de uma sociedade sustentável, é resultado dos anseios de uma convivência harmônica do homem com seus semelhantes, produzindo estandes comunicacionais entre a natureza e a humanidade.

A educação não é pensada somente para um contexto local, mas também em uma esfera global, e a participação torna possível o envolvimento e a interação da Terra com suas diferentes formas de vida.

Às práticas de ensino precisam estar adaptadas para a utilização de um instrumento, como a Ecopedagogia, para a construção de uma consciência ambiental e social correspondente a realidade. A orientação ecopedagógica é a sustentabilidade do ser e do planeta, formando cidadãos ativos com as questões ambientais, cabendo à escola introduzir no seu planejamento e em seus projetos, objetivos significativos que deem resultados.

A partir da literatura levantada essa pesquisa fornece um importante material acerca da Ecopedagogia principalmente para os docentes, que devem trabalhar a visão ecopedagógica, para se sentirem parte do movimento, bem como transformar mudanças nos alunos e na sociedade.

Durante o caminho percorrido na elaboração deste documento compreendi que a educação fica desafiada para estabelecer relações mais justas, democráticas e participativas buscando a solidariedade entre os seres vivos do planeta, com aprendizagem de sentidos, sobrepondo o nível de sensibilidade ao nível de consciência. Para que a Educação Ambiental seja realizada com significado para o aluno, a Ecopedagogia se concentra no sentido da própria aprendizagem, amplificando essa vertente, incentivando a emoção e o encantamento com a natureza a partir de experiências cotidianas.

Pode-se afirmar que os objetivos específicos traçados foram alcançados, pois a pesquisa apresenta as informações necessárias sobre a Ecopedagogia.

Assim, conclui-se que a Ecopedagogia fica visivelmente apropriada como uma pedagogia dos tempos atuais, alaliando-se na educação ambiental para formação de sujeitos ecológicos no desenvolvimento de uma educação sustentável aos novos conceitos educacionais, como uma reconstrução paradigmática da consciência planetária.

REFERÊNCIAS

- AVANZI, Maria Rita. **Ecopedagogia**. In: LAYTARGUES, P.P. (org). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília, MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 35-50.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 7.995, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- BOFF, Leonard. **Ethos mundial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 131p.
- BOFF, Leonardo. **Nova era: a civilização planetária**. São Paulo, Ática, 1994.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CHINA, Ana Beatriz Aimbiré; BRAUN, Julio Cesar. **O currículo escolar e a ecopedagogia: perspectivas de um movimento social para a prática da cidadania planetária**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/35%20Ana%20Beatriz%20A.%20China.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- COTRIM, G. **Educação: para uma escola democrática**. História e Filosofia da Educação. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DILL, Michele Amaral. **Educação ambiental crítica: a formação da consciência ecológica**. Porto Alegre: Nuria Fabris, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FINO, Carlos Nogueira. **Um novo paradigma (para a escola): precisa-se**. In FORUM. Jornal do Grupo de Estudos Clássicos da Universidade de Madeira, v.1, n.2, 2001.
- FONSECA, Sérgio de Mattos. **Movimento ambientalista e desenvolvimento sustentável, um breve histórico**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:h hTRxmbE0Y0J:ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/iiien/Mesa8/6.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 mai.2017.
- FREITAS, M. **Educação para o desenvolvimento sustentável: sugestões para a sua implementação no âmbito da década das nações unidas**. In: SILVA, B.; GADOTTI, M.A. ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da terra.
- GADOTTI, M. **A Carta da Terra na Educação**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

_____. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade.** Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

_____. **Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária:** conceitos e expressões diferentes e interconectados por um projeto comum. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EjbSbKmlMIMJ:www.apu.com.br/assets/imagens/publiacoes/Legado_Artigos_Ecopedagogia_Pedagogia_da_Terra_Moacir_Gadotti.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20. mai. 2017.

_____. **Pedagogia da terra:** ecopedagogia e educação sustentável. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sEdWe3hiz_IJ:biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 mai. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **Caminhos da educação ambiental:** da forma a ação. 4.ed. Campinas: Papirus, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** São Paulo: Cortez, 2000.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A Carta da Terra na perspectiva da educação.** São Paulo: Primeiro Encontro Internacional, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil:** formação, identidades e desafios. São Paulo: Papirus, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e Educação:** um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Gilda Maria Grassi. **Ecopedagogia, egopedagogia e intelectopedagogia:** pedagogia em ação. 2002. Tese (Doutorado em engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente:** uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

MELLO, Eliane de. et.al. **Ecopedagogia e Direito Ambiental.** Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4241/2778>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MORAIS, Vanessa Rodrigues do Prado; BARROS, Cristiane Pinheiro de. **Ecopedagogia:** uma nova teoria inserida na educação ambiental voltada ao ensino superior. Disponível em: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/VII-028.pdf>>. Acesso em: 20 mai.2017.

NETO, João Gomes de Castro. **Educação Ambiental e sustentabilidade**: o perfil de duas escolas da rede particular de ensino na cidade de Montes Claros - MG. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Jq0XA0GuCsJ:bdm.unb.br/bitstream/10483/2280/1/2011_JoaoGomesdeCastroNeto.pdf+&cd=2&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 mai.2017.

PEREIRA, Franciele Guedes S. **Ecopedagogia**: um modismo ou uma nova teoria da Educação Ambiental. Curitiba: Champagnat, 2007.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XX**: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2010.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conferência Intergovernamental de Tbilisi e a Educação Ambiental**. Disponível em: <1977<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-intergovernamental-de-tbilisi-e-a-educacao-ambiental-1977/20074>>. Acesso em: 10 out. 2017.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **As rimas da ecopedagogia**: uma perspectiva ambientalista. Disponível em: <<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/2011/12/Aloisio2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANDES, André Barreto. **Ecopedagogia**: um olhar antropológico, teológico e metodológico. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10597_5290.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTORO, Maria Amélia Franco. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2003.